



COLÉGIO CATARINENSE 1905 – 2002

97 ANOS – RUMO AO CENTENÁRIO

Rua Esteves Júnior, 711
88015-530 – Florianópolis – SC
Fone: (48) 251-1500
www.colegiocatarinense.g12.br

ENCONTROS Teológicos

Falecimento de Dom José Gomes, Bispo Emérito de Chapecó – SC

Dom José Gomes, 81 anos, faleceu às 2hs da madrugada do dia 19 de setembro, na residência episcopal, no bairro Seminário, de falência múltipla de órgãos provocada pelo Mal de Alzheimer. Dom José foi bispo da diocese de Chapecó de 27 a 28 de outubro de 1998. Sempre caminhando com o Regional Sul IV, Dom José buscou colocar em prática as decisões do Concílio Vaticano II, das Conferências Latino Americanas de Medellín, Puebla e Santo Domingo, bem como as orientações da CNBB.

«Dom José Gomes, pai dos pobres»

*Dom Orlando Brandes,
Bispo de Joinville – SC*

O enterro de José Gomes, em Chapecó, dia 20, foi carregado com lágrimas de bispos, padres, políticos, familiares, religiosos, mas especialmente dos pobres, e ao mesmo tempo com aplausos espontâneos e expressões de gratidão. Cheguei de madrugada para o enterro e, rezando junto ao esquife, escutei uma pobre índia que tocava o corpo do bispo no caixão e dizia em voz alta: «Ele foi nosso pai». Logo depois chegou um morador de rua, com cheiro de maconha, e começou a conversar com o morto, dizendo em voz alta: «Ele me ensinou a rezar, eu gosto muito dele». O jovenzinho sem teto não parava de acariciar a cabeça e a face do bispo dos pobres. Cenas assim repetiram-se várias vezes.

Mais que palavras e discursos, falava alto a presença dos lavradores, dos índios, dos sem-terra, da mulher do campo, dos caboclos, que o bispo defendeu com coragem e compaixão. Para ser pai dos pobres, dom José revestiu-se da ousadia, utopia e paixão dos profetas. Não agradou a muitos, teve seus rompantes de indignação, mas foi coerente e combatente até o fim sustentado pela teologia do Concílio Vaticano II e a espiritualidade libertadora.

Morrem os profetas, mas não podem morrer seus ideais, suas lutas, suas esperanças. Dom José continua a falar e hoje, glorificado na terra

e no céu, pelo Deus da vida, continuará intercedendo em nome do mesmo Deus, pela causa da justiça e da paz, dos pobres e excluídos. Seu lema episcopal era: «Para que vos ameis uns aos outros».

Para ser pai dos pobres e profeta da justiça, o bispo de Chapecó optou pelos trabalhadores e fez aliança com todos os que se deixam afetar pelos direitos humanos. Em sua pessoa e ação alternavam-se as atitudes de misericórdia e de ira profética. É o que acontece com as mães. São cheias de amor pelos filhos e transformam-se em leões enfurecidos quando seus amados são agredidos.

Segundo o testemunho das pessoas que o conheceram mais de perto, ele morreu pobre. Morreu como viveu. Não queria títulos, vestes, bens materiais. Sua riqueza eram os pobres e sua paixão, a vida digna para todos. Ele mesmo sofreu críticas, perseguições e exclusões dentro e principalmente fora da Igreja. Não existe missão sem perseguição.

Obrigado, dom José. A Igreja, os pobres e uma multidão de pessoas sentem-se enobrecidos com sua pessoa e sua missão. Peço-lhe perdão pelas vezes que não o compreendemos e até o criticamos em nossos encontros e desencontros. Oxalá todos possamos pedir-lhe perdão e juntos lutarmos, agora com mais garra, por uma «terra sem males» e desça sobre nós o Espírito de profecia!

Aos que cuidaram de dom José, principalmente nos últimos momentos, nossa gratidão, especialmente dom Manoel Francisco, padre Alcido Kunzler e tantos outros e outras cujos nomes estão escritos no livro da vida.

Adeus, dom José, diretor da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo; reitor da catedral de Passo Fundo; presidente da Comissão Pastoral da Terra; presidente do Conselho Indigenista Missionário; bispo de Bagé e Chapecó. Queira o bom Deus dar-lhe a posse do reino pelo qual tanto lutou. Adeus, pai dos pobres e irmãos de todos.

Frei Antônio Moser na Semana Teológica do ITESC

Amor e Sexualidade foi o tema da Semana Teológica deste ano no ITESC, realizada nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina, nas manhãs de 24 a 27 de setembro. Aproveitando a presença de tão significativa autoridade no assunto, houve uma tarde de estudo com o clero - *Sexualidade, amor e celibato na vida presbiteral*, uma noite com estudantes da UFSC - *A espiral do sexo: valores e sinais de alarme*, outra noite com a comunidade em geral - *Nova compreensão da sexualidade e suas incidências na vida familiar* e, finalmente, uma hora de debate na TVCOM - *Expressão cristã da sexualidade: situações atuais da sociedade e da Igreja*. A tarde de estudos com o clero e a noite aberta à comunidade estiveram a cargo da Arquidiocese de Florianópolis e foram realizadas nas dependências do ITESC e no

Provincialado das Irmãs da Divina Providência, respectivamente. A noite na UFSC foi uma promoção da Pastoral Universitária.

Com a comunidade acadêmica, Frei Antônio Moser abordou a temática de seu último livro - *O enigma da esfinge. A sexualidade*, publicado pelas Vozes no ano passado. Na terça-feira esteve em pauta - 'Mitos e ciências apontam para uma realidade misteriosa' e 'O suporte antropológico'; na quarta - 'A descoberta de novas faces' e 'Esboço de uma teologia atualizada'; na quinta - 'Na busca de novos parâmetros éticos' e 'Integração: ideal claro num percurso obscuro'; e, na sexta - 'Como trabalhar pastoralmente com homossexuais'. Em cada dia, após a exposição sistemática do conferencista, intervieram debatedores: Profrá. Tereza K. Lisboa (UFSC), Prof. Vítor Feller (ITESC), Prof. Selvino Assmann (UFSC) e Prof. Roberto Warlen (UDESC), respectivamente, moderados por um professor do ITESC. Houve, igualmente, boa interação com o auditório, composto, além dos acadêmicos do ITESC, de religiosos(as) e leigos, totalizando mais de 150 pessoas.

A semana de trabalhos teve a supervisão de Pe. Agenor Brighenti, coordenador acadêmico do ITESC, e a coordenação do Diretório Acadêmico de Teologia (DAT), que envolveu bom número de alunos nas equipes de Acolhida, Espiritualidade, Secretaria, Divulgação e Animação. Foi uma semana rica, dinâmica, em torno a uma temática chamativa e complexa e um conferencista competente e questionador.

O ITESC no Seminário Comemorativo dos 50 anos da CNBB

Em seu ano jubilar, a CNBB promoveu, nos dias 19 a 22 de agosto, um seminário comemorativo dos 50 anos da instituição. Foram dias de estudo e debates em torno a textos preparados com anterioridade por teólogos e pastoralistas do país e lidos por todos os 40 participantes convidados. Contou-se, igualmente, com a contagiante presença de ex-presidentes da CNBB, numa noite memorável de testemunhos sobre fatos, muitos deles, desconhecidos do público. Dom Ivo Lorscheider lembrou muitos episódios da época da ditadura, período de perseguição por parte do regime de exceção instalado e de mal-entendidos da parte de instâncias superiores da própria Igreja.

Uma parte do seminário foi dedicada a uma leitura pastoral dos últimos 50 anos da Igreja no Brasil, tanto a nível global como regional: Gênese e consolidação da CNBB no contexto de uma Igreja em plena renovação (Raimundo Caramuru); A participação da Conferência Episcopal brasileira no Concílio Vaticano II (J. O. Beozzo); A presença da Igreja na Sociedade brasileira: Região Sudeste (Rioldo Azzi); Traços da presença da Igreja católica no nordeste (Ernani Pinheiro); A presença da CNBB nas macro-regiões: o Sul

(Orestes Stragliotto, *in memoriam*); A presença das macro-regiões na história da CNBB: a Amazônia.

Uma segunda parte do seminário foi dedicada à análise de questões pontuais: A CNBB e a luta pela terra (Ivo Poletto); A CNBB e a Pastoral Urbana (A. Antoniazzi); Desafios da Igreja Católica e a política no Brasil (Luiz Eduardo Wanderley); Celebrando cinquenta anos de comunicação sob a liderança da CNBB (Ismar de Oliveira Soares); A CNBB e o processo de evangelização do Brasil (Manuel de Godoy); CNBB: nova consciência eclesial à luz do Concílio Vaticano II (Cleto Caliman).

A terceira parte do seminário esteve voltada para a tarefa de apontar prospectivas para a Igreja no Brasil: Prospectivas para a Igreja no Brasil na aurora do Terceiro Milênio (Agenor Brighenti); O Caminhar da Igreja num mundo globalizado (Manfredo de Oliveira); Desafios para a Igreja hoje (Virgílio Uchoa); Desafios à ação pastoral da Igreja hoje (Maria Carmelita de Freitas); Fé-experiência: desafio e prioridade à ação evangelizadora da Igreja (Dom Walmor).

Foram dias de ação de graças por tanto que a CNBB fez nestes 50 anos à Igreja e ao povo do Brasil e, porque também não dizer, por sua contribuição à Igreja na América latina e no mundo. Entretanto, ao final, saiu-se do salão de trabalhos preocupados com seu futuro. Há fatores preocupantes. Uma experiência tão rica e profícua não pode ser perdida de vista, como uma página virada da história.

CELAM prepara documento sobre a globalização

Recentemente houve uma reunião de trabalho de cientistas sociais, teólogos e pastoralistas, convocados pelo CELAM, cujo objetivo foi oferecer pautas para a futura Presidência na elaboração do Plano Global 2003-2007. Eram 21 pessoas de 17 países da América Latina e Caribe, refletindo sobre Globalização e Evangelização, entre os quais esteve Pe. Agenor Brighenti, do ITESC. Fruto desta reunião e de outras que a antecederam, a Secretaria Geral acaba de publicar o Documento de Trabalho - *Los desafíos de la Nueva Evangelización en América latina y el Caribe en el contexto de la Globalización mundial*, endereçado às Conferências Episcopais Nacionais para estudo e complementações.

Na Apresentação do documento, Mons. Carlos Aguiar Retes, Bispo de Texcoco, México e Secretário Geral do CELAM, afirma:

“A Presidência do CELAM do quadriênio anterior (1995-1999) teve a iniciativa de levar a cabo, durante o período, uma reflexão pastoral contextualizada com a intenção de servir; como ponto de reflexão, às atividades do CELAM. Editou-se como “Informe CELAM 2000: desafios pastorales para el tercer Milenio”.

Serviu também como marco de referência e iluminação, para a elaboração do Plano Global do seguinte quadriênio, ou seja, o presente (1999-2003).

Motivados pelo bom resultado de dita experiência, a atual Presidência do CELAM decidiu continuar a reflexão. A finalidade tem sido obter um documento que seja o marco de referência para a elaboração do Plano Global 2003-2007. Desde o início tomou-se como eixo dois temas fundamentais: a Globalização e a Nova Evangelização. Era necessário analisar e interpretar um sinal dos tempos (a globalização) para descobrir o que o Senhor da História diz e como afeta a vida da Igreja e sua missão.

Desde esta premissa achou-se conveniente fazer uma reflexão que transitasse por diferentes dimensões do trabalho eclesial do CELAM; que se abrisse aos diferentes níveis de colaboração: peritos, secretários executivos e assessores de cada departamento, bispos e, na medida do possível, os participantes dos diversos encontros convocados pelo CELAM.

O presente Documento de Trabalho tem por objetivo três aspectos que correspondem a seus capítulos: 1º. Conhecer e analisar o fenômeno da Globalização e seus efeitos na sociedade; 2º. Discernir à luz da Fé a mudança de época que vivemos; 3º. Clarear e orientar o rumo da Nova Evangelização na América Latina e Caribe.

Em tempos de globalização, as alianças estratégicas entre os países, as empresas, e no seio da própria sociedade civil, fizeram ressurgir com força o conceito da bíblico de Aliança: a Aliança de Deus e seu povo levada à plenitude por Jesus Cristo, o Senhor da História. Por isso, escolhemos a Aliança como fio condutor que vai tecendo a exposição.

Ainda que a edição do presente Documento de Trabalho é para o serviço interno do CELAM, consideramos que será de grande valia para aqueles que na Igreja têm a preocupação de orientar o trabalho pastoral na fidelidade a Deus, ao Evangelho, à Igreja e à sociedade de nosso tempo.

Desejamos que o fruto, já iniciado pelos que participaram na elaboração, seja também extensivo aos leitores que partilham nossa reflexão.